

Dívida: juros em atraso já somam US\$ 12 bilhões.

Neste sábado, dia 15, quando o governo Collor completa seis meses, o Brasil totaliza US\$ 12 bilhões de juros em atraso com os bancos privados estrangeiros e com o Clube de Paris. É que nessa data vence mais uma parcela semestral de juros, no valor de US\$ 2,1 bilhões, e, a exemplo dos vencimentos anteriores (setembro de 89 e março de 90), também não será paga. Com isso, os juros em atraso com os bancos particulares somarão US\$ 10 bilhões e a intenção do governo brasileiro é levar todo esse passivo para ser acertado na mesa de negociações, a partir de outubro. O Brasil deve US\$ 2 bilhões de juros atrasados ao Clube de Paris.

Esses números, no entanto, parecem não assustar o governo. Ontem, em Brasília, o acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) recebeu elogios do presidente Fernando Collor, durante a reunião ministerial para avaliar os primeiros seis meses de governo. Collor interrompeu a exposição que estava

sendo feita pela ministra Zélia Cardoso de Mello para congratular-se com a equipe econômica pelo acordo. O presidente disse que o acordo é inédito, na medida em que o FMI aceitou "a premissa de que antes de estabelecidas as condições é preciso considerar a capacidade de pagamento de cada país", segundo relato do porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva.

O governo pretende marcar para a primeira quinzena de outubro, em Nova York, o encontro inicial com o comitê assessor dos bancos credores. Depois de ter anunciado essa decisão ontem, no Rio, o negociador especial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, deixou claro que a antecipação das negociações - estipulada no acordo com o FMI - não significa que o Brasil assumiu compromisso de prazo para voltar a pagar os juros da dívida. "Vamos pagar quando, quanto e como pudermos, e não há prazo definido para isso", disse Dauster. (Veja editorial na página 4).